

Medicina Veterinária

PEDICULECTOMIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL TORACOLOMBAR EM CADELA – RELATO DE CASO

mylena de souza - Acadêmica do 8º Módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.
Contato: mylena.souza@estudante.ufla.br

Rhuan Pereira Menezes - Acadêmico do 9º Módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: rhuan.menezes@estudante.ufla.br

Carolina Soares Ribeiro - Acadêmica do 13º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.
Contato: carolina.ribeiro1@estudante.ufla.br

Daniel Munhoz Garcia Perez Neto - Doutorando em Ciências Veterinárias, UFLA/DMV. Contato: daniel.neto2@estudante.ufla.br

Marina Abreu Silva - Marina Abreu Silva - Acadêmica do 8º Módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: Marina.silva3@estudante.ufla.br

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: lalmuzzi@ufla.br - Orientador - Orientador(a)

Resumo

A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma alteração degenerativa e/ou traumática que pode ocasionar lesões compressivas na medula espinhal. Na classificação da DDIV, a mais comum é a extrusão discal ou Hansen tipo I. A localização e a quantidade de material extruso determinam os membros acometidos, o grau de lesão e o prognóstico do paciente. Para as lesões toracolombares como sinais clínicos podem ser observados, dependendo do grau da lesão, dor local, ataxia proprioceptiva, paresia e até paralisia. O diagnóstico pode ser confirmado pelos exames de mielografia, mielotomografia ou ressonância magnética. Diversas técnicas cirúrgicas descompressivas são descritas, e todas elas têm o objetivo a retirada do material discal que está comprimindo a coluna, e dentre elas está a pediclectomia, onde o acesso é realizado pelo pedículo da vértebra, mantendo os processos articulares, assim causando uma menor instabilidade quando comparado às outras técnicas. Descreve-se o caso de uma cadela da raça Shihtzu de 7 anos de idade, apresentando dor acentuada na coluna toracolombar e paresia ambulatória com déficit proprioceptivo nos membros pélvicos. Foi encaminhado para exame de mielotomografia computadorizada onde foi observada extrusão de disco mineralizado no espaço intervertebral das vértebras torácicas T11 e T12, lateralizado à direita. A paciente também apresentava lombarização de T13, apresentando apenas a costela esquerda da 13ª vértebra torácica. O procedimento cirúrgico ocorreu com a paciente posicionada em decúbito esternal, iniciando-se com incisão cutânea e divulsão periosteal da musculatura epaxial das vértebras torácicas T11 e T12 do lado direito. Após a localização do pedículo vertebral, foi realizado o desgaste ósseo da região com a utilização de drill de alta rotação e fresa esférica. Após a abertura do canal vertebral, a pediclectomia foi ampliada com pinça Kerrison para adequada visualização do conteúdo extruso, e a retirada do material discal foi realizada com cureta e sugador cirúrgico, garantindo a descompressão da medula espinhal. A síntese foi realizada em camadas musculares, subcutânea e cutânea. No pós-operatório observou-se melhora da dor local do paciente, e no retorno após duas semanas foi observada recuperação funcional dos membros, com ausência de déficit neurológico. Conclui-se que a técnica de pediclectomia possibilita uma descompressão medular satisfatória causando o mínimo de instabilidade na coluna vertebral.

Palavras-Chave: extrusão de disco, compressão medular, medula espinhal.

Instituição de Fomento: universidade federal de lavras

Sessão: 5

Número pôster: 215

Identificador deste resumo: 1370-16-879

novembro de 2022

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=QohpxMnrkIY>